

P O E S I A D E S C A L Ç A

Ninguém merece ser só mais um bonitinho. PITYY

Nº 86 Ano 05 Recife, abril/maio de 2004 – Distribuição gratuita

TRÊS ESTROFES PARA ANA

*Quem falou de primavera
Sem ter visto o teu sorriso
Falou sem saber o que era*
Cecília Meireles

GAZELA

Enxergar nos teus olhos céu e mar
E guardar a feliz fotografia
Da gazela brincando no campestre
Teu aroma roubado à flor silvestre
Teu sorriso sagrado de Maria

COMETA

Um cometa na noite iluminada
Minha bússola te procura no talvez
A rainha das flores das estradas
És um bosque de orquídeas de uma vez

MANÁ

Enterrar na macia carne os dentes
E beber todo leite, todo mel
És maná, água pura, vegetal
És o ar que ajuda a respirar
És o pássaro mais raro do lugar
És o rio que avança sobre o mar
Caudaloso, profundo, impetuoso,
Onde inteiro eu quisera mergulhar.

JOCA DE OLIVEIRA

(Poema dedicado à Ana Paula Arósio)

GAROA NO MANGUE (fragmento)

Porra louquice na ponta do lápis.
"Loucura" moderna e raivosa
Babando todo o papel.
São bombas "Oswaldianas" explodindo
Aos olhos e ouvidos dos anos 90.
- Salve a arte de 22!
Salve os versos Tupiniquins!
Viva Zumbi
E o modernismo ressurgido!
Viva o manguê tropical (a nossa cena!)
E a falsa modéstia que se dane!

MALUNGO

(in O Terceiro Olho Usa Lente de Contato)

O AMOR E O MAR

o mar é imenso
o amor é eterno
o mar é azul
o amor não tem cor
o mar lava as marcas do amor
o amor revolta as águas do mar
o mar possui abismos profundos
o amor possui abismos sem fim
o mar molha a pele
o amor arde a alma
no mar se navega
no amor se flutua
o mar às vezes afaga
o amor às vezes afoga

CLÓVIS DA COSTA

(ccferreira@ligbr.com.br)

A CANÇÃO DE ÉRICA

Estás além
Mais alto
Luz que amadurece os frutos
Eu, sou o que se desfolha
Do lado em que te olho
Minha doce menina

Náufrago de ti
Deliro ilhas, multidão

Sei do teu sorriso
Canção do vento
E desses versos que vem de ti
Calmaria e tormento

Me resta a cidade acesa
Os dias atravessados
Os sonhos explodidos

JORGE LOPES

Não acho que os humanos
evoluiram dos macacos, pois não
vejo a mínima diferença entre os
dois.

De *O Melhor de Calvin*, do
quadrinista Bill Watterson.

XVII

para Natália

Por muito pouco os delicados choram
desamparados no ventre do mundo.
Tataia, o tempo é rude carcereiro
para os teus passos de miniatura.

É a estória do lobo e do cordeiro
que mais se aplica à nossa espécie
humana.

Tataia, toda essa delicadeza
tem que se armar para enfrentar a rua.

LUCILA NOGUEIRA

In Bastidores

POESIA DESCALÇA

DIA DE ELEIÇÃO

Cada matuto comprou um chapéu
Cada matuta coseu um vestido
Ninguém ligou pra sigla do partido
Seguindo as ordens do seu coronel

Na inocência de quem é fiel
A quem jurou atender seu pedido
O homem simples, frágil e sofrido
Vota inocente e cumpre o seu papel

E o canalha com um sorriso aberto
Já comemora, já se sente certo
Que conseguiu vencer mais uma vez

E na história esconde-se outro nome
De uma criança que morreu de fome
A esperar o que você não fez.

GRAÇA NASCIMENTO in OUTRAS GRAÇAS

GRUPO DA VÁRZEA

Rua Rodrigues Ferreira, 45, aptº
801, Bloco E, Várzea – Recife/PE
Fones: 3454-2699 e 3453-0705
E-mails: jvwieira@br.inter.net
ianomangue@elogica.com.br

RESÍDUOS

Resíduos de paixões
que o tempo levou
ainda arquivados
no meu coração.

Resquílios de beijos,
sobras de carícias,
farelos de saudades...
lembranças brandas
que traz uma canção.

Compacto brilho atual
de atuais amores,
nem sempre felizes,
ofuscam, inibem,
esses resíduos

já tão (de não usados) gastos,
passando, fluindo,
já tão longe foi o dia...
mas tão lá dentro,
mas tão cá de mim...

Paixões de serestas,
ungidas paixões
de embriaguez
e febres terçãs!

Dos choros nos bares
a negras visões.
Tediosas vidas
e febres terçãs!

Restos de paixões
esquecidos na despensa.
Nem lembro das caras...
mas, tinham!

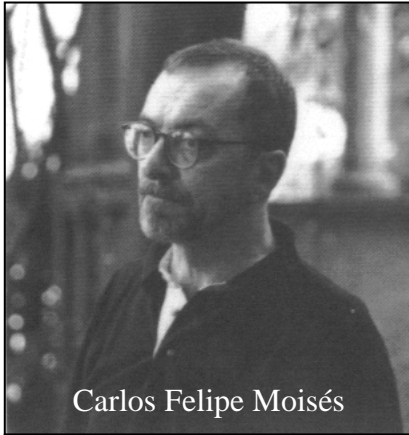
WILSON VIEIRA (jvwieira@br.inter.net)

A adúltera Rosa Gon-
çalves, depondo na 3ª
Vara de Família, afirmou
descaradamente: "Traí
ele, sim. O amor acaba,
seu juiz" **FERREIRA
GULLAR (A POESIA)**

AMARO CAMARAJIPE



MARCELO SCHMITZ



Carlos Felipe Moisés

GALO

A madrugada se aproxima e traz consigo o manto frágil da bruma. O galo acorda e canta, absorto, alheio ao seu contágio.

Alheio, não: desconfiado. Os olhos fecha e abre a garganta. É o grito alado de quem sabe: A noite é curta, a vida é tanta.

Enquanto a manhã principia e engole o último clarão da lua, o galo entoa o seu canto roufenho e raspa o chão

e canta e raspa e escava aflito e busca, ali, no chão deserto, alguma sombra que por ele enfrente a luz do dia incerto.

**CARLOS FELIPE MOISÉS
In Lição de Casa**

As ruas do meu tempo conduziam ao pântano. A linguagem denunciou-me ao carrasco. Eu pouco podia fazer. Mas os que estavam por cima estariam melhor sem mim, disso tive esperança.

BERTOLT BRECHT

**BECOS DE GOIÁS
(fragmento)**

- Beco do Cisco.
- Beco do Cotovelo.
- Beco do Antônio Gomes.
- Beco das Taquaras.
- Beco do Seminário.
- Bequinho da Escola.
- Beco do Ouro Fino.
- Beco da Cachoeira Grande.
- Beco do Calabrote.
- Beco do Mingu.
- Beco da Vila Rica...

Conto a estória dos becos, dos becos da minha terra, suspeitos... mal afamados onde família de conceito não passava. “Lugar de gentinha” – diziam, virando a cara.

De gente do pote d’água.
De gente de pé no chão.
Becos de mulher perdida.
Becos de mulheres da vida.
Renegadas, confinadas na sombra triste do beco.
Quarto de porta e janela.
Prostituta anemiada, solitária, hética, engalicada, tossindo, escarrando sangue na umidade suja do beco.

**CORA CORALINA
(Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais)**

O SENADOR

O senador tem 73 anos
“...E vai morrer de câncer”
Mas o seu filho de 30 anos
Já é deputado
Advogado
Formado num shopping center
Pai de uma criança de 5 anos
Que sonha em ser senador
Quando crescer

LUCIANO NUNES

Um verso bom não pode ser lido em voz baixa – ou em silêncio. Se isso for possível, então o verso não vale a pena, pois um verso sempre exige sua pronúncia. O verso nos faz lembrar que, antes de arte escrita, foi uma arte oral; o verso nos lembra que inicialmente foi um canto.

JORGE LUIS BORGES

palavras
ladram.
Poetas é que
levam
uma vida
de cão.

**MIRÓ
Muribeca
Recife -PE**

JANAÍNA

Xote tudo é galope,
xaxado, xote, xambrego e
baião
Tu és moça fina
Tu és Janaína
A deusa e dona
do meu coração

Em tuas águas me banho
Eu sempre me assanho
A sereia do mar
Ela vem me beijar
Ela vem num galope
Num xaxado, num xote
Pra onda quebrar
Ela é moça fina
Ela é Janaína
A deusa e a dona do meu
coração

TACIANO VILLANOVA

O POETA E O PASTEL

Poeta vive de brisa:
Somente vento consome
Viva o vate, bom vivente!
Não precisa nem de dente
Pra mastigar o que come.

E porque não tem fiança
O bardo não tem encosto
Não usa cartão nem cheque,
Se alguém paga o pileque
O trovador enche o rosto.

Crocante de letra assada
Com fonema desfiado.
Frase ao forno com farofa.
Empanado de galhofa.
Setessílabo grelhado.

Poeta gogó de sapo,
Adora interrogação.
Saboreia, com doçura,
Licor de literatura
E ensopado de refrão.

E assim vivi chupando
O que vai n’atmosfera:
Oração subordinada,
Gerúndio, crase fritada,
Suco de nada e quimera.

Sujeito determinado!
A camisa é de vogal.
É sempre muito elegante.
A calça é de consoante
E a cueca verbal.

Sapatos pronominais,
As meias de voz passiva,
O relógio infinitivo,
O boné substantivo,
A mochila transitiva.

Assim, cheio de frescura,
O vate vai recitando.
Vai indo de vento em popa;
Vai tomando a sua sopa
De brisa com vento brando.

O poeta papa-vento
Não paga água nem luz.
Não tem Plano de Saúde
Mas tem o Sol, o açude,
Chá de cidreira e mastruz.

Viva o vate voador,
Que, de graça, mete a ripa!
Viva o homem de papel
Que come o que vem do céu!
Viva o menino da pipa!

EDVALDO BRONZEADO

E-mails recebidos:
Clóvis da Costa, Davi
Teixeira, Luciano Nunes,
Manoel Cardoso e Roque
Braz. Os poemas e desenhos
enviados entrarão nos
próximos PD’s. Aguardem!!

Robert Kurz, sociólogo e ensaísta alemão, escreveu um artigo, **BURACO DE RATOS PARA ELEFANTES**, onde dizia que oferta de lugar no capitalismo para gigantes como o Brasil e a China não passava de cinismo. Concordo com o cara, porque em países continentais não pode existir concentração de renda. No mínimo, deveríamos aprender a conviver com o socialismo, mas isso é tarefa difícil e da responsabilidade de todos, porém, só alguns, vejo, procuram exercer essa responsabilidade. Adiante, no artigo, ele comenta que a doutrina mercantilista apoiava-se na exportação porque não queria, em primeiro lugar, desenvolver o próprio país como tal, mas antes arrancar aos demais países o máximo de dinheiro possível, a fim de engrossar os fundos de guerra dos príncipes salteadores. Ele profetizava a ascensão e possível queda de BUSH! E ainda dizem que na Alemanha só existem nazistas. Maldade do povo!

Sun Tzu, o Maquiavel chinês, escreveu a ARTE DA GUERRA. Num dos capítulos sobre conspiração, ele diz: *Em alguns casos, provoque discórdias entre o soberano e seus ministros; noutros, separei-o dos seus aliados. Force-os a suspeitar uns dos outros e se a desunirem para que possais conspirar contra eles.* Comandante Lula, um conselho: enquanto os sabidos conspiram e os abestalhados entram em desespero, faça como o velho marinheiro, leve o barco devagar, como já cantava um belíssimo compositor.

Falei um pouco além da conta, por isso, só mais um mandamento: **ANDE COM OS SEMELHANTES**. Hoje, por qualquer coisa o cara lhe denuncia como preconceituoso. Já pensaram, o poeta gorducho, Joca, andando com gente sarada? *Faça dieta, caminhe, deixe de tomar cerveja.* Iam matá-lo. E o índio, quando estiver na cidade grande, procure um posto da FUNAI, não durma na rua. Vão comê-lo vivo. Há “selvagens” aqui. Outra coisa, se existe cota pra negro, deveria existir cota pra homossexual, pra... faltou espaço na folhinha. E olha que eu sou pardo!

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO